

***F***az dez séculos, grande número de Europeus peregrinava a Jerusalém ao Sepulcro de Cristo. Tanto para ganhar indulgências e perdão como para ver o mundo (...), os Califas Abasidas que dominavam Jerusalém eram Muçulmanos, mas se mostravam tolerantes com os peregrinos de quem recebiam avultadas soma de dinheiro com o comércio assim estabelecido.



Na Europa se levantaram vozes de desagrado contra o domínio muçulmano nos lugares Santos. Havia que fazer algo (...) arrebataram terra Santa das mãos dos infiéis e restabelecer as rotas de peregrinação. Assim começaram as Cruzadas.



***O fator religioso foi um simples pretexto para iniciar as Cruzadas.***

As causas reais das 8 Cruzadas que conhecemos são social e politicamente com vista a fins lucrativos. A população Europeia havia crescido e não havia guerras capazes de absorver o excesso de guerreiros sem ofício nem benefício. E o mais decisivo talvez os grandes estados de Veneza e Pisa cobiçavam os mercados do Oriente.

O papa prometeu o perdão dos pecados a todos os que se alistassem para a conquista dos Santos lugares. Multidão de pessoas de toda a condição coseu sobre o ombro direito uma cruz de trapo e se puseram a caminho. Por este motivo se lhes chamou os cruzados e as expedições que os conduziam a Terra Santa de as Cruzadas.

## ***TOMADA DE JERUSALÉM***

*Em 15 de julho de 1099, três anos depois da partida, um assédio implacável da cidade santa de Jerusalém e passavam a espada seus habitantes. Tão cobiçada pelos empórios Europeus que assim viam fluir seus negócios de especiarias os Cruzados finalmente se Depois da conquista de Jerusalém a maioria dos cruzados regressou a suas terras de origem onde seus familiares os esperavam, somente uns trezentos cavaleiros e alguns milhares de peões de infantaria. Permaneceram em Terra Santa.*

*O terreno conquistado, um estreito corredor na costa paralelo a Líbano e Israel, rodeado por um oceano de muçulmanos hostis, se fragmentou. Em um instável aglomerado de territórios, unidos por tênues relações de vassalagem e separados por ambições pessoais, raivosas questões étnicas e contrapostas por interesses de grupo. Se lograrem manter-se durante 175 anos, ainda que em precário equilíbrio, foi graças á crônica desunião dos muçulmanos y ao apoio militar Europa.*

## ***Defender o reino de Jerusalém não resultou fácil.***

*Os muçulmanos se encontravam em sua própria terra e contavam com recursos humanos aparentemente inesgotáveis. Por outro lado a capacidade militar do rei de Jerusalém e de seus barões era limitada. Para mais os Púlanos, ou Cristãos nascidos em Terra Santa, estavam longe de manter o ímpeto combativo de seus antepassado Europeu, se foram acomodando aos relaxados costumes do Oriente. Os muçulmanos começaram a reconquista do terreno perdido, quando a situação era complicada, os Papas predicavam novas Cruzadas que reforçavam o domínio Cristão.*

## ***OS CLÉRIGOS PODEM MATAR***

*Em seu escrito De Laudibus novae militiae, São Bernardo justifica que um clérigo possa matar a seu próximo: "o ideal seria não verter sangue de pagãos se puderam ter um meio de se defender deles sem recorrer à violência, mas como desgraçadamente não existe tal meio, o cavaleiro cristão se via impelido a empunhar a espada. Para mais Terra Santa era propriedade de Jesus cristo; a Cristandade não pode tolerar que volte para as mãos dos pagãos". "Assim podem livrar combates em nome do Senhor e podem estar seguros de que são soldados de Cristo [...], pois matem o inimigo ou morram, não tem por que sentir medo. Aceitar a morte por Cristo ou morrer em batalha tudo é glória. O soldado de Cristo tem um motivo para empunhar a espada. Ela vai cumprir castigo dos malvados e para a glória dos justos. Se dá morte ao malvado, o soldado não é homicida. Reconhecemos nele o vingador que está ao serviço de Cristo e ao libertador dos Cristãos".*

---

*Que razões empolaram os Cruzados a combater? Até ao século XIX a resposta parecia clara: uma religiosidade fervente. Movidos por sua fé, os cavaleiros Europeus pretendiam recuperar para os Cristãos os lugares em que viveu Jesus.*

### **O FATOR ECONÓMICO**

*As republicas do norte da Itália participaram nas Cruzadas para defender seus interesses comerciais pelas quais chegavam os produtos orientais cada vês mais solicitados na Europa.*

### **AO SERVIÇO DE ROMA**

*A igreja impulsionou só as expedições a Terra Santa para consolidar sua autoridade política sobre os reinos Cristãos, ameaçado por rivalidades com o império Germânico. Para mais, os Papas queriam o controle sobre a igreja Ortodoxa Bizantina, separada do catolicismo desde o cisma do Oriente de 1054(por questões de dogma).*

### **VÁVULA DE ESCAPE**

*Os filhos dos nobres que não recebiam herança (só recebia o primogênito) se dedicaram a combater em Terra Santa. Assim, se ganhava a vida e canalizavam seu ímpeto guerreiro. As classes humildes também viram nas Cruzadas um meio para melhorar seu nível econômico. Preferiam provar sorte em terras longínquas e desconhecidas a levar uma vida miserável nos campos de Europa.*

---



### **DEFENDER AOS OPRIMIDOS**

*Para o espírito cavaleiro da época, as cruzadas constituíam uma oportunidade de defender os cristãos orientais do Islão. O entusiasmo foi tal que os cavaleiros vendiam parte de seus pertences para adquirir um equipamento militar e custear a expedição.*

### **ÉXITO INICIAL**

*Em 1099, os cruzados tomaram Jerusalém depois de um ataque cruel. Este triunfo permitiu abrir caminho tradicional dos peregrinos até Terra Santa, assim como as rotas comerciais pelas que chegavam a Europa as especiarias, a seda e outros produtos do Oriente.*

### **EQUILIBRIO INESTÁVEL**

*O domínio ocidental sobre a Palestina resultou muito precária. Os territórios cristãos se fragmentaram em pequenos reinos ou condados. Sua sobrevivência durante os séculos se explica pela ajuda militar que recebiam com cada nova cruzada, o respaldo de ordens militares.*

### **REPERCUSSÕES**

*As Cruzadas afetaram de forma muito distinta a Europeus e Muçulmanos. Para os primeiros,*



*sua expulsão do Oriente em 1291 constituiu um revés transitório. No caminho para a hegemonia mundial. O mundo Islâmico, ao contrário iniciou um processo de decadência cultural apesar de sua superioridade.*



**O**fenómeno das Cruzadas não pode entender-se a origem e a evolução que os dois beligerantes se enfrentaram. A Cristandade e o Islã. O cristianismo havia suplantado o paganismo e o Império Romano, que abarcava o âmbito do mediterrâneo, Europa e Oriente Próximo. Com o tempo, o Império resultou demasiado extenso para depender de uma só administração e acabou fraturado em duas grandes forças: por um lado o Oriente grego e por outro o Ocidente Latino, com capitais em Roma e Bizâncio, respectivamente. Esta desagregação se iria acentuar com as diferenças culturais, ainda o Cristianismo, que havia ganhado a consideração de religião oficial, foi um fator de coesão importante naquele momento. O Império dos Césares desapareceu, mas em seu lugar surgiu a Cristandade debaixo da autoridade moral e mais tarde política dos Papas e da Igreja de Roma.



### **Teodósio I**

Teodósio I, o Grande, ou Flávio Teodósio (em latim *Flavius Theodosius*, foi imperador bizantino). Nasceu na Hispânia por volta de 346 e faleceu em Milão em 17 de Janeiro de 395. Foi o filho do conde Teodósio. Teodósio foi o último líder de um Império Romano unido - após

*a divisão entre os seus herdeiros, o império nunca mais seria governado por apenas um homem.*

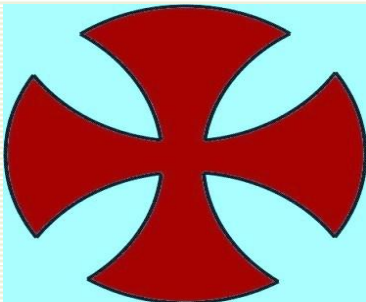
*A final do século IV, o imperador Teodósio o Grande, ultimou a divisão do Império ao reparti-lo entre seus filhos: Arcádio recebeu a parte oriental e Honório a ocidental. O Império de Ocidente (Espanha, Portugal, França e Inglaterra, norte de África, incluindo Itália), acossado pelas invasões Bárbaras (Germanos) e Hunos, sucumbiu em 476 quando o Bárbaro Odacro destronou ao último imperador Rômulo Augustúlo.*

*Roma caiu, Mas o título e a sobra do Império se manteriam no Oriente durante um milênio mais, até sua conquista a mãos dos Turcos. O Império Romano do Oriente com capital em Constantinopla (antiga Bizâncio), e suas ricas províncias de Ásia Menor, Egito e Síria ficariam assim comprometidas.*

---

### **A EUROPA A PONTO**

*A partir do século XI se deram no Ocidente as condições políticas, econômicas e sociais que impuseram as Cruzadas: uma diminuição de conflitos bélicos no continente, o emprego de novas técnicas agrícolas e o surgimento da vida urbana. O aumento da produtividade no campo requeria uma menor quantidade de mão de obra, e com isso se desviou uma parte da população rural para os núcleos urbanos. As cidades adquiriram novo dinamismo e se converteram em núcleos de desenvolvimento artesanal e mercantil. No contexto os grupos sociais com maior poder econômico passou a serem consumidores de artigos de luxo chegados de Oriente através de mercadores de cidades Italianas como Veneza e Genova. O controle de estas rotas comerciais tão lucrativas levou estes empórios a prestar apoio nas Cruzadas.*



### **Rotas comerciais**

*A chegada dos Turcos, mais intolerantes que seus precursores, alterou a ordem durante uns anos, ainda que o fervor fundamentalista da primeira fornada se temperou rápido e os peregrinos voltaram a circular sem problemas. Mesmo assim corriam pelas tabernas e mercados de Europa as narrações de casos de atrocidades cometidas contra indefesos peregrinos que eram assaltados e torturados por Sarracenos. O desejo por recuperar os Santos Lugares para o Cristianismo e de castigar aos infiéis por seus atos de terror, contribuiu para a popularidade das Cruzadas.*

### **REFLEXÃO**

*As causas de estas campanhas foram tão numerosas e complexas que quase se pode dizer que há tantas opiniões como historiadores. No século XIX, o católico G. Michaud assegurou que se deveram à religiosidade do homem medieval. Esta explicação, tão convincente para a Igreja, foi rechaçada a partir da segunda metade do século XIX.*

*Uns atribuem a fatores econômicos como a defesa de interesses*

*comerciais das cidades de Veneza, Genova no norte de Itália.*

*Também se sinalaram causas sociais, como o empobrecimento das classes populares da Europa: em alguns países escaseavam as terras livres e os camponeses estavam condenados a uma existência miserável, pelo que muitos não hesitarão em tentar sorte ao agregar-se nas expedições a Terra Santa.*

### **O CONCILIO DE CLERMONT**



*O pedido de socorro de Alejo Comneno ao Papa chegou em um bom momento, quando as relações entre Cristãos de Oriente e de Ocidente estavam melhorando depois do ([Grande Cisma do Oriente](#)). Os embaixadores bizantinos conferenciaram com o Papa Urbano II durante o Concílio de Pizenza em 1095. O Pontífice compreendeu que o envio de um contingente militar em ajuda de Bizâncio contribuiria, sem dúvida, a limiar os desacordos anteriores e a renovar os vínculos da Cristandade. Assim foi convocado um novo Concílio em Clermont (18 de novembro de 1095), ao que assistiram principalmente os Obispos do sul de França.*

*Neste Concílio se renovou a (trégua de Deus), que garantia a paz entre os Cristãos e se introduziu um Canon que outorgava indulgência plena aos que auxiliaram aos Cristãos do Este ameaçados pelos Turcos. O Papa em pessoa o explicou a uma multidão que se havia congregado nas portas da Igreja em que se reuniam os padres conciliares. Urbano II se referiu à profanação dos Santos Lugares pelos Turcos... Também exortou aqueles que haviam violado a trégua de Deus a empregar suas energias em boa causa. Aquele que pretende salvar sua alma tinha que fazer penitência e sofrer. A peregrinação era a melhor maneira de purgar todos os pecados. Nesse tempo, a Igreja se havia organizado em uma estrutura mais centralizada que permitia ao Papa fazer chegar sua voz e seu mando até a mais longínqua paróquia da Cristandade.*



*As pregações caíram em terreno adubado porque a época era propícia ao espírito da cavalaria, uma nova concepção do Mundo na qual o guerreiro consagrava suas armas na defesa do débil e na composição da Igreja. E quem mais débil que aqueles Cristãos do Oriente que padeciam pela tirania do Islã?*

*Uma onda de entusiasmo percorreu a Europa. Ao grito de **Deus lo vol** “Deus o quer”, dezenas de milhares de pessoas de França e seus países limítrofes se dispuseram a tomar as armas e seguir caminho de Terra Santa. Urbano II queria que os voluntários fossem apenas nobres cavaleiros treinados para a guerra, mas não pode evitar que se apresentassem também dezenas de voluntários do povo, sem experiência guerreira nenhuma, que ao final resultaram mais um estorvo que uma ajuda. O núcleo principal da primeira Cruzada foi Francês. Os outros reinos Europeus estavam emersos em seus próprios problemas.*

**OS CRUZADOS PARTIRAM PARA TERRA SANTA AO GRITO DE “DEUS O QUERE”**

*A Península Ibérica tinha os seus próprios problemas com os muçulmanos Sarracenos e os cinco reinos Cristãos bastante faziam em defender-se dos Berberes Africanos que periodicamente ameaçavam seus territórios.*



**Guerreiros Sarracenos**

## **ANTECEDENTES DA PEREGRINAÇÃO**

### *Os caminhos da religião na Idade Média*

*A partir do século IV, Jerusalém se converteu na cidade de peregrinação por excelência: os cristãos afluíam para visitar os Santos Lugares. O Imperador Constantino e seus sucessores fizeram restaurar e embelezar os pontos que a tradição relacionava com Jesus e edificaram a primeira Igreja do Santo Sepulcro. Já no século VII, a invasão Muçulmana da Palestina, unida ao deterioro da situação política na Europa, reduziu a frequência de estas expedições.*

*Carlos Magno as reativou 200 anos depois, graças a um acordo com o Califa Harum-al-Raschid que garantia a segurança dos peregrinos. A maioria das vias terrestres e marítimas favoreceu para melhor o trânsito no local. Bizâncio teve um papel destacado no êxito das peregrinações, tanto por sua situação geográfica como por seus laços com Ocidente. Assim o demonstrou a solicitação de ajuda militar frente aos Turcos, que acometiam sua expansão nas costas dos territórios Bizantinos na Ásia menor. A chamada dos Papas para a união dos Cristãos na defesa de Terra Santa foi o detonador das Cruzadas.*

## **AS CRUZADAS POR DENTRO**

### **I CRISTÃOS CONTRA MUÇULMANOS**

*Em seu modo de combater Cristãos e Sarracenos eram totalmente diferentes. Os cavaleiros Cristãos estavam cobertos de cota de malha em ferro da cabeça aos pés, o que os defendia das flechas do inimigo cujas pontas ficavam travadas no tecido de ferro. E ainda usavam cascos nos cavalos e escudos. Os Cristãos atacavam em cargas cerradas e em cunha sem deixar espaços entre os cavaleiros, até ao ponto de Ana Comeno, filha do Imperador de Bizâncio, escrever, "Se se lançar uma maçã contra os Francos não cairá ao chão sem golpear antes a um cavalo ou a um cavaleiro".*

*Como armas ofensivas utilizavam a lança, a espada o machado a maceta e o látigo de ferro (estas duas últimas estavam desenhadas para romper ossos). Os Muçulmanos baseavam sua tática na mobilidade de seus ginetes ligeiros, que molestavam o inimigo evitando o enfrentamento direto. Sua arma favorita era o arco, com o qual disparavam de cima de suas montadas, mas também usavam lanças contra seus inimigos mais pesados sacando vantagem de sua maior mobilidade. Os Sarracenos procuravam desorganizar os esquadrões cerrados dos Francos para meter-se entre eles, separar a infantaria e atacar os cavaleiros isolados.*



## **2 BRUTALIDADE**

*Junto do cavalheirismo de alguns dos protagonistas na batalha, há que sinalar a cotidiana brutalidade da guerra. Durante o cerco de Antioquia, na primeira Cruzada, o herói Boemundo I de Antioquia, ordenou a seus cozinheiros para assarem a uns quantos prisioneiros Turcos para melhorar com sua carne o rancho de sua tropa. A notícia, transmitida por espias, alcançou o acampamento inimigo e logrou o efeito desejado: aterrorizar os Muçulmanos.*



*Por outro lado o cronista árabe Beha al-Din descreve um extermínio de Cruzados no Acre a mãos de Saladino: "os mortos cobriam os campos, cadáveres estupefatos ou descarnados que exalavam debaixo de sol um fedor pestilento, sobrevoados por abutres e visitados por chacais, que se faziam convidar no festim".*

*Um cronista Cristão anota que: "sobre o rio Belús correram oito dias de sangue bem cumpridos, carronha e gordura misturada com sangue eram em tanta quantidade, que o exército não podia beber água".*

## **3 AS MULHERES**

*Algumas mulheres acompanharam seus esposos nas cruzadas e compartilharam com eles as penalidades da guerra, mas a maioria permaneceu na Europa administrando suas propriedades durante a ausência do marido que muitas vezes se prolongou durante muitos anos. Outras de condição inferior acompanhavam a tropa em uma condição de soldadas ou de auxiliares: cozinham, lavavam curavam feridas..., inclusivamente combatiam. Por exemplo, a filha do Duque de Borgonha, Floriana, que morreu combatendo ao lado de seu namorado. O historiador árabe Beha al-Din" a elogia referindo-se a ela como a mulher do manto verde" que se distinguiu durante o cerco de Acre. Depois de morta levaram o arco que usava ao Sultão Saladino.*

## **O DOMÍNIO CRISTÃO DOS SANTOS LUGARES RESULTOU MUITO PRECÁRIO**

*O entusiasmo dos Cruzados era contagioso. Antes de marchar a Oriente, grande numero de nobres e cavaleiros vendiam e hipotecavam suas propriedades para adquirir equipamento e dinheiro que suporta-se seus gastos pessoais na cruzada. Os monarcas criavam impostos especiais que muitas vezes terminavam convertendo-se em cargas pesadas para o povo. A Igreja financiou a quem mais lhes convém e cobrou durante séculos, com diferentes meios segundo Bulas Papais de Cruzadas.*

## **UM EQUILIBRIO INESTÁVEL**

*O objetivo da primeira Cruzada, o resgate dos Santos Lugares, se cumpriu com aparente facilidade. Jerusalém foi parcialmente repovoada e se converteu em capital de um reino Cristão de estrutura feudal similar ao Frances. Com a conquista de Jerusalém ficava livre o caminho tradicional dos peregrinos e ficava também aberta a rica rota comercial do Oriente.*

*Mas o domínio Cristão dos Santos Lugares resultou muito precário. Depois da conquista a maioria dos Cruzados regressaram a seus lugares de origem, apenas uns trezentos cavaleiros e alguns Infantes decidiram estabelecer-se em Terra Santa para defender as conquistas Cristãs ou para prosperar na nova terra. Aquela estreita faixa de terreno rodeada por um oceano de Muçulmanos hostis se fragmentou em pequenos reinos ou condados que lograram manter-se quase dois séculos devido a uma soma de fatores. Por uma parte a desunião dos Muçulmanos e suas políticas internas; por outra, o apoio militar Europeu.*

## **AS OUTRAS CRUZADAS**

### **O BRAÇO ARMADO DA CRISTANDADE EUROPEA**

*A tradição descreve as oito Cruzadas entre os séculos XI e XIII. A divisão é arbitrária e, segundo os historiadores mais recentes, excluem muitas expedições importantes, entre elas as dos séculos XIV e XV.*

*A ideia de Cruzada, originalmente aplicada á união da Cristandade sobre a direção do Papado em defesa de Terra Santa, se ampliou ao longo da idade média para incluir a luta contra todo o tipo de infiéis como os árabes da Península Ibérica bem como os monges que atacavam Polónia Hungria e o Cáucaso.*

*Também no sei da Cristandade se pregaram “Cruzadas” em defesa da Igreja romana, como as empreendidas contra os Albigeneses ([Cruzada albigense](#)) e os [Hussitas](#), ou aquelas proclamadas contra certos monarcas, como o rei de Aragon (que ocupou Sicília, protegida pela Igreja, a finais do século XIII), alguns autores consideram que as Cruzadas continuaram até o final do século XVII, incluindo, por exemplo a [Batalha de Lepanto](#) que correspondia á conquista de Chipre pelos Turcos em 1571.*

### **Batalha de Lepanto**

